



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 215-228, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

“AGORA POSSO LER”:

elas na Educação de Jovens e Adultos¹

Adriana Kelly Bandeira de Araujo

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar as motivações e saber por que as mulheres retornam à escola. Levantaram-se quais são suas motivações e o que buscam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando pontuar as dificuldades encontradas por elas neste processo de retorno. A pesquisa ocorreu no ano de 2015, na Escola Professor Jurandir Liberino de Mesquita, localizada na cidade de Sinos, Mato Grosso. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque etnográfico, de cunho social. Pode-se concluir que as mulheres retornam a escola porque tem objetivos que só podem ser alcançados através da educação.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Motivação. Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

Pensar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer pensar nas motivações que têm esses educandos para retornarem ao espaço de sala de aula, considerando tais motivações, algumas questões se tornam pertinentes: Por que retornam? Quais fatores mais influenciam na tomada de decisão, e na procura pelo espaço escolar.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Vivências de mulheres na educação de jovens e adultos: “Agora posso ler”**, sob a orientação do Me. Adil Antonio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

De modo geral compreender o que mulheres tão diferentes, (pela defasagem de idades e pela heterogeneidade constituída das turmas) teriam a dizer sobre tudo isso, e o que têm em comum por partilharem do mesmo espaço escolar. Essas questões tentaram ser compreendidas neste artigo.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2015, durante a 6ª fase do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), vivendo entre o trabalho, estágios de docência, os trabalhos acadêmicos e a pesquisa da monografia em períodos noturnos, não foi um período fácil, diria até desgastante. Para a realização deste artigo foram traçados objetivos e metas, estes que foram percorridos e também mediados por uma metodologia.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos tornou-se uma modalidade de ensino requisitada nas escolas, por representar uma maneira de concluir o Ensino Fundamental e Médio fora do tempo regular. Saber o contexto histórico e como se deu esse processo, como essa modalidade de ensino passou a fazer parte da grade curricular nas escolas, como nova oportunidade de retorno à escola, para aquelas pessoas que de alguma forma deixaram de estudar em idade prevista para o ensino fundamental e médio. Um processo de luta com mais de 50 anos, possibilitando uma educação em modalidade diferenciada para que muitos pudessem retornar a escola, um olhar para as educandas que hoje fazem parte desta modalidade de ensino.

O retorno a EJA torna-se hoje objeto de estudo, compreender as motivações, expectativas, e anseios de mulheres que estão de volta à escola, e este fato ocorre nas escolas que oferecem a modalidade de jovens e adultos, a EJA, tornou um meio de voltar ao ambiente escolar em busca de saberes, “para o jovem e para o adulto, a escola passou a representar a possibilidade de aquisição de conhecimentos capazes de elevar a própria autoestima e de facilitar a busca para um emprego melhor” (MEC, 2001, p. 42-43). Através da educação essas pessoas almejam um lugar melhor no mercado de trabalho, o reconhecimento da família, e uma satisfação pessoal.

O Ministério da Educação e da Cultura tem como uma de suas metas prioritárias assegurar a todos os brasileiros de 15 anos ou mais que não tiveram acesso ensino na idade própria.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

Mas para garantir essa permanência do jovem e do adulto na escola, não basta que seja apenas Lei ou uma boa escola, essa permanência também está diretamente ligada à vontade de cada educando de permanecer no curso. O que nos remete aos motivos de ordem pessoal, que sem dúvida influencia na questão do acesso e da permanência.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil está relacionada com questões sociais, econômicas e políticas que se refletem principalmente no abandono da escola por parte das crianças e principalmente adolescentes, que deixaram a escola por alguma opção necessária a sua condição de vida. O Brasil é um país que historicamente teve em seu cenário, uma realidade social expressa em uma distância enorme entre as classes sociais, essa discrepância socioeconômica possibilitou entre outras faltas, essa exclusão social que está estampada ao longo deste processo pelos índices de analfabetismo ainda existentes.

2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MATO GROSSO

A Educação de Jovens e Adultos tornou-se com o passar dos anos políticas públicas, portanto passou a ter regras e normativas organizando essa modalidade de ensino. O pensamento de Paulo Freire comprometido com práticas pedagógicas mas sedimentadas e conseqüentemente mas eficazes modificou o cenário da EJA, transformando sujeitos meramente alfabetizados, em sujeitos com possibilidades de exercer sua cidadania. A pedagogia de Paulo Freire alicerçou a educação popular, e atualmente a EJA, objetiva não somente a vida escolar do educando, mas objetiva também suas experiências particulares. A EJA vem tendo visibilidade governamental, com resoluções e pareceres, como por exemplo, o Parecer nº 11,

relatado pelo Conselheiro Carlos Jamil Cury, homologado pelo ministro da Educação em 5 de julho de 2000. Outro aspecto relevante que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (LDBEN) foi o de não estabelecer idade mínima nos cursos da EJA, facilitando ainda mais o acesso à modalidade de ensino. Assim como Paulo Freire idealizou o Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos da EJA, devem considerar a sua clientela, e as especificidades de seu público.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologou em 05/09/00 e publicou em 04/10/2000 a Resolução nº 180/2000, em que estabelece regras no Sistema Estadual de Ensino para escolas que oferecem EJA. Essa Resolução imputou à Secretaria Executiva de Estado de Educação do Mato Grosso (SEDUC) criar um Programa de Educação de Jovens e Adultos, em parcerias com escolas estaduais, municipais e privadas, que quisessem oferecer em sua grade curricular a EJA, respeitando determinações asseguradas na Lei. Mas o Programa não teve o êxito esperado, e as pessoas continuavam vindo a EJA, como uma maneira de obter certificados, sem terem o devido aprendizado. Mas o Estado de Mato Grosso através da SEDUC reitera seu comprometimento com a EJA, salientando que essa modalidade prioriza o “aprender por toda a vida” e que vai continuar buscando educação de qualidade para esses educandos, alicerçada pelos termos da Legislação Nacional vigente.

Por meio das observações realizadas no ano de 2015, na escola Municipal Jurandir Liberino de Mesquita, dos momentos que pude compartilhar com as educandas, das conversas informais pelos corredores ou mesmo dentro das salas. Verifiquei que elas têm idades bem diversificadas, têm mulheres bem jovens, já outras de meia idade até senhoras, que permanecem ali em busca de aprendizagem.

O retorno escolar de mulheres é o tema gerador deste artigo, uma vez que se tenha uma educação voltada para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade a escola. Durante a pesquisa percebi que os dias da semana também influenciam na frequência, na segunda e sextas feiras têm menos educandos em sala, mas isso é relativo, pois durante o decorrer da semana, havia dias que tinham mais educandos, e dias que havia menos.

Uma das educandas, a senhora Copo de Leite me disse que: “quem não vai à escola não sabe o que está perdendo, é outro mundo”. Pude ver por muitas vezes

que estavam cansadas, mulheres iguais à gente, que tem filhos, marido e trabalham fora. O livro **Organização do trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos**: módulo integrado IV (2001, p. 47) traz em um de seus subtítulos “Quem são os adultos do curso da EJA” um parágrafo que defini bem o que pude vivenciar, diz o seguinte: “O adulto que volta a estudar é, quase sempre, alguém que alimentou por muitos anos o desejo de voltar à escola. Guardou com ele expectativas de poder concluir o que começou quando criança”.

Ainda segundo o livro aludido anteriormente, finaliza um de seus capítulos dizendo que os estudantes da EJA são: “Sujeitos em interação que iniciam uma nova história juntos: a que será escrita pelo respeito às diferenças, nos encontros cotidianos, em caminhos que serão percorridos como sujeitos da educação de jovens e adultos”.

E assim nos encontros escolares noturno vão reescrevendo suas histórias uma com as outras, compartilhando não só trabalhos escolares, mas também experiências, emoções cotidianas, uma não deixa que a outra desista, e juntas vão a cada dia superando uma etapa onde no fim todas vencem unidas. .

Vi em cada uma daquelas mulheres um sentimento de mudança, têm nos olhos, uma esperança, um brilho que as impulsionam na busca por um objetivo. Deixar a família em casa não é fácil, muitas vezes a noite era o único momento de está com a família, porém elas sabem que é necessário buscar futuro através da educação, assim Acácia uma das educandas disse: “Não concluir os estudos, é ter vergonha até de colocar a escolaridade num currículo”. Elas sabem o quão é importante à escola. Depois refletir muito sobre tudo ali naquela escola, como essas mulheres são guerreiras, e mesmo com a realidade de vida tão difícil, não se deixam, ou melhor, não se permitem esmorecer, continuam lutando por seus desejos. Dentre muitos desses desejos estão: uma melhor colocação no mercado de trabalho e com uma maior remuneração. Poder ler letreiros, o nome das ruas, ler um livro infantil para seus filhos, elas querem fazer parte do mundo da leitura, e darem outro sentido a suas vidas.

Acentuo ainda que, muitas dessas mulheres são letradas, embora ainda não saibam ler, pois há diferença entre essas duas vertentes. Segundo Heloise Martins em **Alfabetização e Letramento**, alfabetizar é “[...] Ensinar o código escrito, signos e seus significados, ensinar a leitura, codificação e decodificação [...]”, ou seja, não a

uma inferência do educando, passando a ser uma ação simbólica de leituras e escritas de códigos.

Letrar por sua vez, é “[...] Refletir, interpretar leitura e compreensão de textos, leitura de mundo, função social, respeito às diferenças culturais e práticas sociais que utilizam a escrita, libertação e construção da autonomia”. A leitura tem que fazer sentido para quem está lendo, a leitura não é só decodificar, é muito mais, é ver o mundo e posicionar-se de maneira crítica, permite poder fazer relações e concluir opiniões acerca do assunto a ser tratado.

Essas mulheres vão ao supermercado, pegam condução, pagam suas contas, cada uma delas têm seu conhecimento próprio, manifestações culturais, sejam advindas de suas origens ou adquiridas posteriormente, a oralidade é também um aspecto relevante, assim como as histórias vivenciadas diariamente, a chamada leitura de mundo, a bagagem cultural que cada uma traz, essa compreensão que os educandos de forma geral trazem é muito importante, até mesmo para o professor, pois serve como um ponto de partida, o professor pode levar ao educando uma reflexão sobre a sua vida na sociedade.

Neste sentido Moll (2004), diz que não tem como compreender a escrita se esta estiver em descompasso com a leitura de mundo, segundo a mesma, as palavras são frutos das relações das pessoas no meio onde vivem. Deve-se salientar ainda, a EJA não é composta por jovens e adultos analfabetos, e sim de pessoas que estão em processo de alfabetização. Pessoas que já passaram ao longo na vida particular diversas situações e aprenderam, mesmo não estando dentro de uma escola, ou seja, pessoas com variações de níveis de letramento, e que aprenderam a superar suas dificuldades. Cabe ao professor da EJA intermediar os saberes vivenciados e trazidos por esses educandos com os saberes do espaço escolar nos campos das ciências, artes e cultura.

A alfabetização e o letramento embora sejam conceitos distintos, têm de caminhar juntas na aprendizagem do educando, pois os educandos da EJA com suas experiências de vida tanto escolar quanto pessoal, já trazem o letramento consigo, e não se pode ignorar, na verdade esse conhecimento de mundo auxilia no processo de alfabetização.

A partir das observações constatei como uma ajuda à outra nessa troca de experiências, formam-se grupos para se ajudar em sala, os professores dispõem as

carteiras em duplas e trios para que possam compartilhar o conhecimento e as opiniões, e debaterem as questões colocadas. Entre as mulheres observadas temos diaristas, aposentadas, zeladoras, vendedoras, e donas de casa, essas mulheres são trabalhadoras que durante o dia labutam para ajudar em casa ou até mesmo sustentá-la, e a noite vão à escola porque querem mais do que a vida ofertou.

A palavra motivação vem do latim “*motivus*” relacionado a movimento, ou seja, o que lhe causa motivação provocando vontade de ir em busca de novas conquistas e dando um novo ânimo a vida (NAKAMURA et al, 2005). Motivação se refere ao comportamento que é ocasionado dentro de cada ser humano, e que este direciona a objetivos que almejam alcançar. Não dá para medir o índice de motivação de cada indivíduo, pois a motivação é a relação que se estabelece com o objetivo a ser conquistado, depende necessariamente da intensidade dos motivos, dos desejos, dentro de cada um.

É difícil conceituar motivação, mas, segundo Silva (2000), o estudo da motivação é uma busca de explicações para alguns dos mais intrincados mistérios da vida humana, ou seja, suas próprias ações. A motivação no indivíduo se desenvolve dentro da vida psíquica, faz parte do psicológico. A partir de cada desejo, de cada ambição que o indivíduo almeja, ele estabelece um ‘caminho’ para chegar até tal ponto, nesse sentido (SILVA, 2000) corrobora, o termo motivação geralmente é usado para definir vontade, impulsos, desejos, instintos, necessidades. Dentro do comportamento humano, a motivação faz com as pessoas ajam no sentido de buscar determinadas circunstâncias.

A motivação não é algo finito, é algo que se modifica a cada momento, no decorrer da vida, é uma ação contínua, significa dizer que à medida que vamos conquistamos nossos desejos, teremos outros, e novos motivos. A motivação é uma força que nos move na direção de algo que queremos, a motivação é intrínseca, faz parte do nosso “eu”, nasce das nossas concepções de necessidades. Portanto destaco que essas mulheres que fizeram parte da pesquisa se sentem motivadas a está na escola, por que estão na escola por seus sonhos, suas necessidades, sejam quais forem tais motivações são oriundas de cada uma. Nessa perspectiva BZUNECK (2004, p. 09) corrobora dizendo que:

A motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou um conjunto de fatores, ora como um processo. Existe um consenso generalizado entre os autores quanto à dinâmica desses fatores psicológicos ou do processo, em qualquer atividade humana. Eles levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo.

A prática pedagógica exercida pelo professor tem influência dentro da sala de aula, o educador deve estar atento aos conteúdos e metodologias utilizados dentro dos conteúdos programados. Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social do educando, gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de confiança com os educandos. Promover uma prática educativa que leve em conta às características de cada educando e da comunidade, todos esses aspectos aqui apontados, são essenciais para promover a motivação do educando, mas afirmo que as maiores motivações dessas mulheres são de cunho pessoal, estão atreladas à suas histórias de vida.

Analisando as educandas, as observações dentro da unidade escolar e as conversas informais com os professores, existem motivações e comprometimento dos educandos de modo geral. A professora Girassol mostrou-me seu diário e afirmou que índice de faltas é irrisório, por se tratar de uma modalidade ensino noturno, considerando que a maioria trabalha durante o dia, segundo a mesma elas se envolvem, pesquisam, trocam informações, e fazem as atividades que lhes são propostas.

Decidir homenagear cada uma dessas mulheres com o pseudônimo de uma flor, pois no tempo de convivência com elas, percebi o quanto são sensíveis, delicadas, dedicadas e fortes. Essas mulheres são determinadas e motivadas, pelos seus objetivos.

A motivação é essencial para prosseguirmos, a automotivação precisa partir do que cada um quer, quando isso acontece às pessoas se comprometem, se dedicam, pode até haver motivações externas, como incentivá-las a terem orgulho do que fazem, mas ainda assim, não há maior motivação do que ter motivos. Segundo Hilgard e Atkinson (1967. p. 118) “Entendemos por motivo algo que incita o organismo à ação ou sustenta ou dá direção à ação quando o organismo foi ativado”.

Marins (2007, p. 17) “acredita que ninguém pode tornar alguém motivado, o que se pode fazer é oferecer os motivos para que você decida, queira, aja. A motivação pessoal é uma porta que só se abre por dentro”. A motivação pessoal vem da capacidade do indivíduo de determinar seus objetivos e buscá-los com todo seu empenho, o seu objetivo maior é o foco que permitirá que você trace um planejamento para alcançá-lo dentro do seu projeto de vida.

Esse projeto planejado será o caminho a ser trilhado visando às metas a serem conquistadas, é claro que esse caminho requer uma organização pessoal, com organização se mantém o controle da situação. Quando falamos de motivação pessoal também estamos falando de autorrealização, ter sucesso no que se quer, motiva o indivíduo em suas ações, as razões os levam a quererem conquistar e os deixam entusiasmados.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque etnográfico, de cunho social com educandas de um curso noturno EJA. Alunas que lutam contra as adversidades para manter-se na escola, frequentando as aulas, em busca não só de objetivos, mas também de sonhos e realizações, dos mais diversos, seja um lugar melhor no mercado de trabalho, cursar um ensino superior, ou simplesmente aprender a ler e a escrever. O contexto educativo nacional deixa claro que as razões de caráter pessoal é um fator expressivo na Educação de Jovens e adultos, pois muitos educandos se matriculam, e concluem o curso.

A pesquisa caracteriza-se também pela escolha do gênero, para Louro (2000, p.42), “gênero é uma construção social feita sobre as diferenças sexuais”. Prepondero que o objetivo não é mostrar a diferença sexual, mas sim como essa diferença é visualidade no âmbito da educação de jovens e adultos.

E evidenciar que as mulheres são maioria em sala de aula, que elas estão na educação buscando nova oportunidade, e para atender aos objetivos sugeridos nessa pesquisa, conhecer os motivos que levam as educandas da EJA a permanecerem frequentes as aulas diariamente. Dentro da pesquisa o nome das mulheres foram trocados por nomes fictícios.

Cada uma dessas mulheres tem uma história de vida para contar, histórias de lutas e de muitos obstáculos, mas estão reescrevendo suas histórias por meio da educação. Tais histórias não dependeram somente delas, mas devemos considerar outros diversos fatores que influenciaram nos âmbitos sociais, econômicos e

culturais. Pois as condições de vida marcadas muitas vezes pela desigualdade de renda, divisão de classes, e há também o fato da maternidade e o trabalho fora de casa, ou seja, são alguns fatos que contribuem de maneira expressiva para o abandono escolar nos anos iniciais. Muitas dessas mulheres precisaram trabalhar, para ajudar na renda da casa, e é trabalhando que o indivíduo se mantém.

A pesquisa etnográfica auxilia na compreensão dos fenômenos de forma aprofundada, complexa, e ao mesmo tempo com sensibilidade, permitindo a observação e análise do meio em que essas mulheres estão inseridas. Segundo Ludke e André (1986 p.38) “O que caracteriza mais fundamentalmente a pesquisa do tipo etnográfico é primeiramente um contato direto e prolongado do pesquisador com a situação e as pessoas ou grupos selecionados”.

3 CONCLUSÃO

Quando iniciei a pesquisa de campo tinha uma visão equivocada sobre a EJA, visão essa que mudou completamente durante esse tempo na escola e também na casa dessas mulheres que permitiram que eu fizesse parte do cotidiano delas, não só me confidenciando suas histórias, mais como também dividindo seu espaço comigo. Elas são mulheres que têm um brilho no olhar e que falam dos seus objetivos, de suas metas, de seus sonhos, a partir da perspectiva da escola e querem uma nova alternativa para suas vidas.

As mulheres que estão na escola, à maioria tem família constituída, trabalham durante o dia seja de zeladora, de manicure ou vendedora, para o sustento de sua família e a noite vão para a escola em busca de educação e na expectativa de escrever um futuro. O cansaço é notável visto que muitas, vão do trabalho direto para a escola sem ter tempo para descansar ou tomar um banho, mas nada disso às impedem de estarem ali, suas motivações as movem em direção à educação, independentemente dos empecilhos encontrados. As mulheres dessa pesquisa são pessoas que trabalham de diarista, zeladoras, vendedores, etc. Mulheres que almejam uma vida melhor para elas e suas famílias.

Embora minha pesquisa tenha sido de gênero, de modo geral as pessoas que observei durante na construção desse artigo, são pessoas iguais a nós, acadêmicos e educandos, que lutam para a construção de um futuro. As relações estabelecidas

entre os educadores e os educandos são ótimas, eles conversam sobre o cotidiano de ambos, falam sobre suas alegrias, tristezas e frustrações, é notável a relação de respeito entre educador/educando e essa relação ajuda na permanência na escola.

Todas as leituras feitas na construção desse artigo me fez refletir, aprendi a ouvir, tornando-me assim sujeito na história dessas educandas das salas de alfabetização da EJA 2015, na Escola Municipal Professor Jurandir Liberino de Mesquita.

Assim essa pesquisa sobre a motivação, através da percepção das mulheres educandas da EJA, me permitiu obter informações importantes a partir das opiniões das pesquisadas que, gentilmente, se propuseram a participar. Essa pesquisa teve como objetivo, analisar as motivações que as levaram a retornar a escola, e as mobilizações vivenciadas para organizar e viabilizar o processo de retorno e permanência na EJA.

Em relação aos dados obtidos na pesquisa, foi constatado que na realidade não é falta de incentivo governamental ou familiar, é um fenômeno social e cultural, retornar a escola, parte dos desejos íntimos e as relações materiais que cada um tem com a sua própria vida. Todas as educandas que fizeram parte da pesquisa têm objetivos ao iniciarem e/ou reiniciarem a sua vida escolar.

Concluo afirmando que mesmo com todas as políticas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, essa não seria possível, se as pessoas que fazem parte da mesma não quisessem, pois o primeiro passo para uma ação, é quereremos.

Para finalizar ressalto que essa pesquisa abordou apenas alguns aspectos provocadores da motivação, e que novas pesquisas deverão ser realizadas, no sentido de obter um aprofundamento teórico, bem como aprofundar outros dados relacionados com temática em questão.

**"NOW I CAN READ":
students Females in Adult Education**

ABSTRACT²

This text aims to identify the motivations and know why women return to school. They rose up what their motivations are and what they seek in Adult Education (EJA), highlighting to show the difficulties faced by these women in this process of return to education. The survey took place in 2015, in the Escola Municipal de Educação Básica Jurandir Liberino de Mesquita, located in Sinop - MT. This study deals with a qualitative research with ethnographic approach of a social nature. It can be concluded that women return to school because they have purposes that can only be achieved through education.

Keywords: Adult Education. Motivation. Women.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas Constitucionais nos1/1992 a 68/2011, pelo Decreto legislativo no186/2008 e pelas emendas Constitucionais de Revisão nos1 a 6/1994. Acesso em: 10 jun. 2014.
- _____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 2006. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2006. p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 01 maio 2014.
- _____. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. Trata da Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Brasília, DF, 19 de julho de 2000, Seção 1, p. 18. Relator Roberto Jamil Cury.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-36.

² Resumo traduzido por Antonio Cesar Gomes da Silva, graduado em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, professor na Escola Municipal Belo Ramo e Escola Estadual Enio Pipino.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO. **Resolução nº 150/99 CEE/MT**. Estabelece noemas aplicáveis para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino. Mato Grosso: D.O.E 16 fev. 99.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 2/98**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

CURY, Roberto Jamil. Relator do **Parecer nº 11**, CNE/CEB. 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho d'água, 1995.

_____. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. **Estudos Universitários**, Revista de Cultura da Universidade do Recife. Recife, n. 4, abr./jun.1963.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. Tese de concurso para a cadeira de história e filosofia da educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife, 1959.

_____. **Leitura do Mundo Leitura da palavra**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e educação popular**. São Paulo: Ática, 1982.

HILGARD, E.; ATKINSON, R. C. **Introdução à psicologia**. 4. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1967.

LOURO, Guacira Lopes. A escola e a pluralidade dos tempos e espaços. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARINS, Luiz. **Desmistificando a motivação no trabalho e na vida**. 3. ed. São Paulo: Harbara, 2007.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais**. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

_____. **Resolução nº 180/2000 CEE/MT**. Fixa normas para a oferta de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Educação.

MOLL, J. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

NAKAMURA, Cristiane Carlis; FORTUNATO, Josiane C.; ROSA, Lúcia Maria; MARÇAL, Rodrigo; PEREIRA, Thais A. A.; BARBOSA, Daniel Freitas. (2005) Motivação no trabalho. Maringá Management. **Revista de Ciências Empresariais**. v. 2, n.1, 2005.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE: Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 21 dez. Disponível em <http://www.brasil.gov.br_leg.htm>. Acesso em 18 jan. 2015.

SILVA, Walmir Rufino da. **Motivação no trabalho**. João Pessoa: Universitário/UFPB, 2000.
Disponível: <<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2012/01/graca-foster-tem-32-anos-de-petrobras-veja-perfil.html>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

Correspondência:

Adriana Kelly Bandeira de Araujo. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: adryannabandeira@hotmail.com

Recebido em: 05 de abril de 2016.
Aprovado em: 09 de maio de 2016.